

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 6

# REVOLTAS e REVOLUÇÕES

\*



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1984

vos da antropologia das «Luzes» e sobre tratamentos informáticos dos textos literários, filosóficos, históricos e jurídicos do século XVIII.

Integraram a comitiva portuguesa: Hernâni Resende (Universidade Clássica de Lisboa) que apresentou a comunicação «Sur l'étude des premisses théoriques de la pensée dialectique au sein des doctrines sociales en France au siècle des Lumières. Remarques de méthode»; Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra) com o estudo intitulado «Immobilisme, Réformisme et Révolution dans les conceptions et les pratiques sur l'Instruction Publique du premier libéralisme portugais. 1820-1823», de co-autoria com Luís Reis Torgal; e, como participantes, entre outros, Maria Helena Carvalho dos Santos (Universidade Nova de Lisboa); Joaquim Ramos de Carvalho (U. C.) e António Melo (U. C. L.).

Num congresso desta natureza e que envolveu quase tantos participantes como comunicações, impossível se torna (como é óbvio) dar conta de todos os debates a que fisicamente nos foi possível assistir, mas permitimo-nos recordar a polémica viva que surgiu em algumas secções, particularmente nas que se debruçaram sobre secularização, ideologias da nobreza e filosofias das ciências. E também não queremos omitir o interesse que suscitou a mesa-redonda sobre informática aplicada às ciências humanas. Na sessão final do Congresso foi marcada a sua próxima realização para Budapeste, em 1987, e foi votada favoravelmente a admissão à Sociedade Internacional — da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII.

A Fundação Voltaire publicou os resumos das conferências na obra *Transactions of the Sixth International Congress of the Enlightenment*, Oxford, 1983.

*Isabel Nobre Vargues*

## I COLOQUIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES E SOVIÉTICOS

Realizou-se, nos dias 7 a 11 de Março de 1984, em Moscovo, o I Colóquio de Historiadores Portugueses e Soviéticos, primeiro passo no sentido de se abrirem os horizontes culturais entre os dois povos. Esse terá sido, sem dúvida, o seu maior mérito, independentemente do inegável valor de mui-

tas das suas comunicações. A delegação portuguesa era composta por professores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e ainda por alguns investigadores ligados a outros ramos do ensino ou instituições culturais. No âmbito da temática a tratar — «Da transição do feudalismo para o capitalismo» — vários aspectos foram focados pelos historiadores de Lisboa, José Manuel Tengarrinha, Hernâni Resende, Anastácia e Abílio Salgado, Hamilton Costa; do Porto, Óscar Lopes, Armando de Castro, Humberto Baquero Moreno, Eugénio dos Santos, Ivo Carneiro, Luís Miguel Duarte, Geraldo Coelho; de Coimbra, Luís dos Reis Torgal, Maria Helena Coelho e de Portalegre, António Ventura. De entre a plêiade de cientistas soviéticos destacavam-se os professores A. N. Tchistosvonov, L. V. Milov, E. M. Volf, I. K. Tchanicheva, S. D. Tchernovov, L. M. Braguina, O. I. Variach, Iú. K. Nekrassov, R. M. Kaplanov.

Presentes, ainda, como participantes, na delegação portuguesa, os Assistentes da Faculdade de Letras de Coimbra, Fernando Catroga, Amadeu Carvalho Homem, Manuela Ribeiro e Margarida Neto, o director do Arquivo de Vila Viçosa, Dr. Manuel Pestana, para além de muitos professores e estudantes soviéticos.

Discutiram-se concepções historiográficas, apresentaram-se fontes portuguesas guardadas em Arquivos da U.R.S.S. e pontuaram-se diversos marcos da história de ambos os países no processo da evolução do feudalismo para o capitalismo. Paralelamente uma exposição de livros dava a conhecer alguns estudos recentes de muitos dos nossos historiadores.

Ainda que o Colóquio fosse servido por dois intérpretes, que traduziam em simultâneo as comunicações, muito do seu teor se perdia na especificidade da terminologia que por vezes era difícil de apreender. Mas a vontade de dialogar era mais forte que o obstáculo das línguas. Foi então proposto que, à margem do Colóquio, se reunissem os historiadores que o desejassem para delinear um efectivo plano de intercâmbio. Em comum expuseram-se os temas de investigação, discutiram-se bibliografias, insistiu-se na necessidade de divulgação dos trabalhos de ambos os países. Propôs-se, então, que as obras de mais larga audiência fossem traduzidas, respectivamente, em russo ou português, podendo-se, assim, estar a par das mais recentes investigações historiográficas das duas nações. Este espírito de colaboração, partilhado por portugueses e soviéticos, veio a obter a sanção da Academia de História da U.R.S.S., que se mostrou aberta ao intercâmbio cultural. Um novo Colóquio ficou então aprazado para o

ano de 1986, em Lisboa, abordando a temática de «Movimentos Sociais».

O êxito do primeiro Colóquio luso-soviético depende, pois, da firme vontade dos seus participantes e de todos os historiadores em destruir as barreiras culturais entre estes dois povos, como aliás é desejável para todos os restantes do mundo inteiro. Não, todavia, com simples palavras ou meras intenções, mas na realidade quotidiana da nossa aprendizagem histórica.

*Maria Helena Coelho*

#### NO SEGUNDO CENTENÁRIO DE ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES

Teve lugar em Coimbra, no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, no dia 26 de Maio de 1984, um colóquio sobre «António Nunes Ribeiro Sanches. A Sociedade e a Cultura Portuguesa no século XVIII».

A iniciativa da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII abrangeu também a realização de uma exposição documental dedicada a Ribeiro Sanches em que colaboraram, para além do referido Museu, a Biblioteca Geral e o Arquivo da Universidade, a Biblioteca da Faculdade de Medicina e a Biblioteca Municipal de Coimbra. Assinalando esta exposição foi publicado um catálogo que menciona a quase totalidade das espécies bibliográficas relativas a este iluminista, existentes em Coimbra, e também algumas obras manuscritas e impressas do autor.

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, Prof. Doutor Joel Serrão, inaugurou a exposição e proferiu uma breve alocução de abertura às sessões do colóquio em que participaram, no período da manhã, o Prof. Doutor Luís de Albuquerque que falou sobre «As Ciências na Reforma da Universidade», a Prof.<sup>a</sup> Doutora Andréa Rocha e a Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Carvalho dos Santos cujas comunicações versaram respectivamente os temas: «Os Três Conselheiros Pensantes da China e as Agruras de um Reformador» e «Ribeiro Sanches entre o 'Despotismo Esclarecido' e as Luzes». No período da tarde usaram da palavra a Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Araújo que tratou dos ideais de «Ilustração, Pedagogia e Ciência em Ribeiro Sanches»; a Dr.<sup>a</sup> Margarida Gon-